

Porém o ácido fumárico só sofre estas fermentações devendo-lhe ser atribuído um papel bioquímico particular e específico em biologia.

O Sr. Presidente felicitou o conferente pela sua importante contribuição para o estudo dos proteicos. O Sr. Dr. Forjaz salientou a notável clareza da lição do Sr. Dr. Jacobsohn que é um especialista no assunto tendo sido há pouco convidado para fazer parte do corpo redactorial limitadíssimo da Revista de Enzimologia Alemã que é a publicação da especialidade mais autorizada da Alemanha. Conclui frizando ser a conferência uma síntese perfeita tendo sido focada nitidamente a acção da hidrazina e da hidroxilamina.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1936.

## BIBLIOTECA

### Livros recebidos:

- «Contribuição para o estudo das variações do Cloro hemático» por Acácio Tavares. Dissertação de candidatura ao grau de Doutor, apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto — Pôrto — 1936.
- «Preliminary Observations on Growth and Phototropic Response of Oat Seedlings» por Enogh Karrer (Smithsonian Miscellaneous Collections — Washington — Publicação n.º 3389).
- «Revue Analytique & Critique de Thermochemie organique — 1936 — Union Internationale de Chimie.
- «Sur le système co-enzymatique de l'aspartase» por Manoel Soares. (Separata do «Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles») Tomo XII — N.º 12 — Março 1936).
- «Table internationale des poids atomiques — Septième rapport de la Commission des poids atomiques 1937» — Union Internationale de Chimie.
- Trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial — Vol. I e II. (Edições da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa — Pôrto — 1934).
- «Zur Spezifität der Aspartase» por Kurt. P. Jacobsohn e Manoel Soares (Separata do vol. I — fasc. 3 — 1936 — da «Enzymologia»).

### Revistas recebidas:

- «Agros» — Ano XIX — N.º 6 — Novembro e Dezembro — 1936.
- «American Journal of Science» — Vol. XXXII — N.ºs 190-192 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto» — Vol. XXI — N.ºs 1 a 4.
- «Anales de Farmácia y Bioquímica» — Tômo VII — N.ºs 3 e 4.
- «Anales de Farmácia y Bioquímica — Suplemento» — Tômo VII — N.ºs 6 a 8.
- «Boletim da Academia das Ciências de Lisboa» — Nova Série — Vol. VIII — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa» — Ano XXIX — Vol. XXIX — N.ºs 10 a 12 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa» — Série 54 — N.ºs 9 a 12 — Setembro a Dezembro de 1936.

- «Boletin de la Sociedad Quimica del Peru» — Vol. II — N.os 2 e 3 — Junho e Setembro de 1936.
- «Buletinul Societatii de Chimie din România» — Ano XVII — N.os 3 e 4 — Julho a Dezembro de 1935 — Ano XVIII — N.os 1 e 2 — Janeiro a Junho de 1936.
- «Bulletin des Travaux de la Société de Pharmacie de Bordeaux» — Ano 74 — Fasc. IV — 1936.
- «Bollettino Chimico-Farmaceutico» — Ano LXXV — Fasc. 19 a 24 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Bulletin de l'Académie de Médecine de Roumanie» — 1.º ano — Tomo I, n.º 3 — Tomo II, n.º 4 — Tomo II, n.º 6.
- «Chimica (La)» — Ano XII — N.os 10 a 12 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Industrial and Engineering Chemistry» — Vol. 28 — N.os 10 a 12 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Journal of the Faculty of Science» — Hokkaido Imperial University — Série III — Chemistry — Vol. II — N.º 2.
- «Journal (The) of the Society of Chemical Industry Japan» — Vol. 39 — N.os 10 e 11 — Outubro e Novembro de 1936.
- «Portugal Médico» — Vol. XX — N.os 10 a 12 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Revista Agronómica» — Vol. XXIV — N.º 2 — 1936.
- «Revista da Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses» — N.º 736 a 738 — Outubro a Dezembro de 1936.
- «Revista da Faculdade de Ciências» (Universidade de Coimbra) — Vol. VI — N.º 1.
- «Revista de Química e Farmácia» — Vol. I — N.os 11 e 12 — Maio e Junho de 1936.
- «Revue Générale des Matières Colorantes» — Ano 40 — N.os 477 a 479 — Outubro a Dezembro de 1936.

## RELATÓRIO E CONTAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA E FÍSICA

### Referentes ao ano de 1936

#### EX.<sup>mos</sup> CONSÓCIOS:

O ano de 1936 constituiu para a Sociedade de Química e Física, na sequência dos esforços desenvolvidos em 1935 e de que demos conta no respectivo Relatório, um serviço de invulgar actividade científica, pelo brilho, número e concorrência das suas respectivas sessões.

No meio de desinteresse e pobreza científica de que enfermam muitas das agremiações instrutivas portuguesas e de que a nossa própria já sofreu, no já longo período da sua existência de 26 anos, nomeadamente nos últimos, crises de desalento, é animador o registo desta vivificante deligência.